O preço da venda avulsa da "Folha da Manhã" nos dias comuns, tanto na Capital como no Interior, para o público, é de $100.

Aos domingos, $500 réis em todo o Estado.

FOLHA DA MANHÃ

Diretor Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

Propriedade da Empreza "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA

Diretor Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

O preço da venda avulsa da "Folha da Manhã" nos dias comuns, tanto na Capital como no Interior, para o público, é de $100.

Aos domingos, $500 réis em todo o Estado

ANO XV | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (RÊDE INTERNA) | S. PAULO — SABADO, 1 DE JUNHO DE 1940 | CAIXA POSTAL, 2 900 ENDEREÇO TELEGRAFICO: "FOLHAS" | N. 4.979

Recuperado pelos franceses o terreno perdido em Abbeville

Transpondo o Somme, as forças francesas crearam uma cabeça-de-ponte dirigida contra Boulogne e a retaguarda germanica - Aprisionadas varias colunas motorizadas alemãs

Consolidada com o êxito de Abbeville, a linha do Somme ao Aisne

PARIS, 31 (U. P.) — Noticia-se oficialmente que os franceses reconquistaram uma região de Abbeville.

FAVORAVEIS AOS FRANCESES OS RESULTADOS DOS COMBATES

PARIS, 31 (H.) — Anuncia-se oficialmente que continuam a ser favoraveis aos exercitos franceses os combates atualmente travados na frente do Somme.

ENORMES BAIXAS INFLIGIDAS AOS ALEMÃES NO AISNE

PARIS, 31 (U. P.) — Desafiando o intenso fogo da artilharia francesa, as forças alemãs procuraram atravessar o rio Aisne em botes, mas sofreram enormes baixas, tendo sido obrigados a recuar novamente, em direção à margem norte.

APRISIONADAS VARIAS COLUNAS MOTORIZADAS GERMANICAS

PARIS, 31 (U. P.) — Informa-se que foram completamente eliminadas as tropas alemãs na região de Abbeville, as quais sofreram grandes baixas.

Acrescenta-se que varias colunas motorizadas do inimigo foram totalmente aprisionadas.

O QUE INFORMAM OS ALEMÃES

BERLIM, 31 (T. O.) — "Há 36 horas, não encontram as armas alemãs em toda a região norte do Somme um único exercito aliado capaz de combater" — constata o jornal "Bz Am Mittag" hoje de manhã.

COOPERAÇÃO INGLESA

LONDRES, 31 (H.) — Confirma-se oficialmente que forças do corpo expedicionário britânico, cooperam com o Exercito frances na região do Somme.

CONSOLIDADA A LINHA FRANCESA DO SOMME E DO AISNE

PARIS, 31 (U. P.) — As tropas francesas consolidaram sua grande linha do Somme e do Aisne ao reconquistarem a zona de Abbeville, creando assim uma cabeceira de ponte dirigida para Boulogne-sur-mer e Calais, na retaguarda alemã.

Na reconquista de Abbeville, pelos aliados, os alemães sofreram numerosas baixas, pois várias colunas motorizadas nazistas foram aniquiladas.

No Aisne e em Rethel os alemães fracassaram varias vezes, em suas tentativas para atravessar aquele rio.

Na analise oficial das operações, informa-se que as tropas francesas, depois de 48 horas de luta, reconquistaram a zona de Abbeville, limpando-a totalmente da presença de inimigos, os quais tiveram enormes perdas, inclusive 200 prisioneiros e varias colunas motorizadas, que foram dizimadas.

Abbeville se acha a 10 quilometros ao oeste do Canal da Mancha, sobre o rio Somme, que desemboca naquele Canal.

A reconquista desse ponto significa que os franceses, cuja grande linha se acha sobre a margem sul do Somme e se extende pelo Aisne, até Montmedy, passaram para a margem norte, Boulogne-sur-Mer e Calais, e, portanto, para a retaguarda alemã.

As perdas francesas foram reduzidas, tanto em homens como em material, pois dizem que o inimigo apenas lhes destruiu um "tank".

Cabe recordar que a linha do Somme-Aisne, agora consolidada com a reconquista de Abbeville, é a que mencionou o presidente do Conselho, sr. Paul Reynaud, quando falou sobre a capitulação do rei Leopoldo, para dizer que pela França afirmará sua defesa e baseará suas futuras operações.

A Suiça estaria ameaçada pelo Reich e a Itália

Com o objetivo de invadir a França, Berlim e Roma exigiriam a passagem de suas tropas pelo território helvético

LONDRES, 31 (U. P.) — URGENTE — Circulos diplomaticos, desta capital, julgam que a Alemanha e a Italia, possivelmente, "enviarão um "ultimatum" á Suiça, exigindo a passagem das tropas de ambos os paises, através do seu territorio, com o objetivo de invadir a França".

CONSEQUENCIA DIRETA DO FRACASSO DAS NEGOCIAÇÕES ANGLO-ITALIANAS

LONDRES, 31 (U. P.) — O plano das potencias do "eixo", de invadir a Suiça para chegar á França, é considerado como uma consequencia diréta do fracasso das negociações anglo-italianas.

Em geral, considera-se confusa a situação, supondo-se que tudo depende da politica do Reich, após a campanha da Flandres.

Ha tres hipóteses que têm multos adeptos e que são:

1.a — Um ataque diréto das hostes de Hitler contra a Grã-Bretanha, enquanto por sua vez, a Italia atacaria a França.

2.a — Um oferecimento de paz em separado de Hitler á França, seja diretamente, ou por intermedio do sr. Mussolini.

3.a — A proposta á Grã-Bretanha, para que negocie uma paz "antes que Hitler ordene a completa destruição das Ilhas Britânicas".

Das tres hipóteses, a primeira é a que parece ganhar mais terreno, á luz dos ultimos acontecimentos internacionais.

A ATITUDE DE ROMA

Entra em vigor na Itália a lei de mobilização civil

Suspenso o trafego de automoveis particulares

ROMA, 31 (T. O.) — Entrou em vigor, na Itália, a lei relativa à mobilização civil.

SUSPENSO O TRAFEGO DE AUTOMOVEIS PARTICULARES

ROMA, 31 (T. O.) — Urgente — Em todo o territorio da Itália foi suspenso o trafego de automoveis particulares.

OS ALEMÃES CONFIRMAM A PRISÃO DO GENERAL PRIOUX

Juntamente com o chefe militar francês teria sido aprisionado todo o seu estado maior — Os círculos militares franceses ignoram o paradeiro do comandante das forças cercadas

BERLIM, 31 (T. O.) — Confirma-se a noticia de que desde o dia 29 deste mês o primeiro exercito francês do comando do general René Prioux caiu prisioneiro das forças alemãs na região de Steenvoords, a leste de Cassel, sendo que, conjuntamente com o general francês, foram aprisionados todos os oficiais de seu estado-maior e numerosos soldados.

A noticia aliada adrede preparada a respeito de um pseudo rompimento de linhas alemãs pelo general francês que acaba de ser aprisionado, fica assim desmentida de modo categorico, como os fátos se encarregaram de fazer, aliás, com as noticias de fonte aliada, ultimamente divulgadas.

O general francês aprisionado tem atualmente cerca de 62 anos e foi chefe da missão militar francesa na Polonia.

PARIS NÃO DESMENTE A NOTICIA

PARIS, 31 (U. P.) — A proposito da noticia alemã sobre a prisão do general Prioux, uma fonte militar declarou que a mesma não era impossivel, mas não pode ser confirmada devido á falta de noticias do "front".

O general ocupava uma posição muito exposta, no comando dos destacamentos da retaguarda, que protegiam a retirada.

Acrescentou aquela fonte que o numero de tropas que conseguiu atingir a costa e o dos que ficaram cercados serão conhecidos na tarde de hoje ou amanhã.

OS CIRCULOS FRANCESES IGNORAM O PARADEIRO DO GENERAL

PARIS, 31 (De Axel de Holstein — da Agencia Havas) — Grande parte do exercito comandado pelo general Prioux atravessou hoje a linha dos montes, entrando em contato com o campo entrincheirado de Dunquerque.

O embarque dos feridos dos serviços auxiliares está sendo feito com toda a regularidade sob a proteção da aviação aliada e com o auxilio das inundações.

O general Prioux ficou no meio de suas tropas dirigindo as operações na retaguarda e seu paradeiro é por isso ignorado, não sendo possivel confirmar nem desmentir a informação alemã, segundo a qual aquele oficial estaria prisioneiro do inimigo.

Estamos autorizados a desmentir categoricamente as informações publicadas no estrangeiro, relativamente aos generais Gamelin e Corap.

Iminente a investida alemã contra París

Anuncia-se de Berlim que o exército do Reich aguarda ordens para desfechar o golpe decisivo, com o qual os alemães mostrarão seu verdadeiro poderio militar — Hitler não deseja a paz em separado com a França

MILÃO, 31 (T. O.) — "La Stampa", divulgando despachos procedentes de Paris, diz ser inevitavel e iminente o ataque alemão á capital francesa. Por esse motivo, todas as atenções, impacientemente, voltam-se para a Italia. A situação diplomatica e militar, resultante dessa emergencia, teria sido detidamente examinada na conferencia havida entre o primeiro ministro francês, sr. Paul Reynaud, o marechal Petain e o generalissimo Weygand, com a assistencia do comandante da frota, Darlan e do comandante da Aviação, general Avuillemin.

GOLPE DECISIVO DAS FORÇAS ALEMÃS

BERLIM, 31 (U. P.) — Os circulos autorizados declaram que a vitória alemã está para se converter em uma realidade, pois as forças armadas do Reich estão esperando ordem para desfechar o golpe decisivo.

Ninguem sabe quando chegará essa hora — dizem os referidos circulos — mas, quando ela chegar, a unica coisa que se pode dizer é que ficarão na sombra todas as concepções até agora vigorantes com respeito á força militar do exercito alemão.

NÃO HAVERÁ PAZ EM SEPARADO ENTRE A FRANÇA E A ALEMANHA

ROMA, 31 (U. P.) — O correspondente especial do jornal "La Tribuna", em Berlim, Enrico Altavilla, informa que a Alemanha tem a intenção de tratar tanto a França como a Inglaterra da mesma forma, no que diz respeito a qualquer proposta de paz.

O mesmo correspondente diz: "As noticias de que o Reich oferecerá á França uma paz em separado, carecem de fundamento. Nos circulos bem informados acredita-se que no futuro a Alemanha não fará distinção alguma entre a Inglaterra e a França".

A ESQUADRA ALEMÃ NA COSTA FRANCO-BELGO-HOLANDESA

BERLIM, 31 (U. P.) — O Alto Comando militar comunica que a Marinha alemã assumiu a defesa de toda a costa holandesa e das secções da costa franco-belga que se acham em poder das tropas do Reich.

Tropas alemãs atravessam um rio nas fronteiras do Luxemburgo

A "Folha da Manhã", para manter o seu público bem informado quanto possivel, publica o serviço de tres agencia telegráficas: a Agencia Havas (francesa), a Transocean (alemã) e a United Press (norte-americana).

Todos os despachos saem com a indicação da sua fonte de origem.

O Chile projeta a construção de cruzadores em estaleiros norte-americanos

Seguirá brevemente para os Estados Unidos uma comissão naval chilena

SANTIAGO DO CHILE, 31 (T. O.) — O governo chileno planeja a construção de dois cruzadores em estaleiros norte-americanos, para o custo dos quais será empregado parte do credito concedido recentemente pelos Estados Unidos ao Chile.

A' VENDA O COURAÇADO "ALMIRANTE LATORRE"

SANTIAGO DO CHILE, 31 (T. O.) — Serão estudadas as possibilidades para a construção de varios cruzadores para o Chile em estaleiros norte-americanos pela comissão da marinha de guerra chilena, que dentro em breve deverá seguir para os Estados Unidos. Outrossim, está planejada a aquisição de uma maior quantidade de aviões militares para o exército chileno.

Como já foi anunciado, o governo do Chile pretende vender o couraçado "Almirante Latorre", lançado á água no ano de 1913.

Hitler recebeu o embaixador italiano

FRENTE OCIDENTAL, 31 (T. O.) — O "FUEHRER" RECEBEU HOJE O EMBAIXADOR ITALIANO, SR. DINO ALFIERI, NA PRESENÇA DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO "REICH", SR. JOACHIM VON RIBBENTROP.

A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

A China prosseguirá na luta contra o Japão

FALA O EMBAIXADOR CHINÊS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 31 (T. O.) — O embaixador chinês nesta capital, após ter conferenciado na Casa Branca, declarou que a China prosseguirá na sua luta contra o Japão, acentuando a especial significação da continuação do conflito sino-japonês, visto que, com isso o Japão fica impedido de intervir no desenvolvimento mundial.

Acrescentou ainda o diplomata chinês que o Japão atualmente desempenharia um papel muito mais preponderante no Extremo Oriente, se não se achasse envolvido na guerra com a China.

Prevista a formação de um bloco anglo-franco-russo

O agrupamento das três potencias visari a deter uma eventual expansão italo-alemã nos Balcans — Afim de ratificar o acôrdo comercial sovietico-jugoslavo, chegou a Belgrado o embaixador russo em Sofia — Poderes excepcionais ao governo rumeno — Outros telegramas

BELGRADO, 31 (U. P.) — Chegou a esta cidade o ministro russo em Sofia, M. Laurentieff, para a ratificação oficial do acôrdo comercial sovietico-jugoslavo, elaborado em Moscou no dia 11 de maio. À chegada de Laurentieff houve manifestações de um grupo de estudantes, favoraveis ao Soviet.

Os circulos diplomaticos são de opinião que a visita do ministro concorrerá para a formação de um blóco anglo-franco-russo de preservação da paz nos Balcans, contra uma eventual expansão italo-alemã.

Em outros setores jugoslavos predomina a crença, como em outras capitais balcanicas, de que si a Italia entrar na guerra não invadirá os Balcans.

O REATAMENTO DAS RELAÇOES DIPLOMATICAS

BERNA, 31 (H) — Segundo informa o "National Zeitung", de Basilêa, o ministro plenipotenciario da Russia em Sofia, que foi enviado a Belgrado para proceder, com o governo jugoslavo à ratificação dos recentes acôrdos comerciaes concluidos entre a Russia e a Jugoslavia, estaria tambem encarregado pelo govêrno de Moscou de preparar o reatamento entre a Russia e a Jugoslavia das relações diplomaticas.

Segundo ainda informa o mesmo jornal, se as conversações preliminares forem satisfatorias, será o proprio sr. Lavertjev o primeiro ocupante do posto de chefe da missão diplomatica russa em Belgrado, sendo enviado para Sofia, em seu lugar, o sr. Souritz, ex-embaixador da Russia em Berlim e Paris.

SATISFAÇÃO EM BELGRADO

BELGRADO, 31 (T. O.) — Após a troca dos documentos de ratificação, relativos ao tratado comercial russo-jugoslavo, o ministro das Relações Exteriores, sr. Cincar-Markowiesch, declarou aos jornalistas ter tido a "satisfação de saudar em Belgrado os primeiros representantes oficiais da U. R. S. S.".

NACIONALIZADA UMA EMISSORA JUGOSLAVIA

BELGRADO, 31 (T. O.) — Com a nacionalização da emissora de Belgrado termina o programa encetado nesse sentido pelo governo jugoslavo. A emissora em apreço foi adquirida pelos jugoslavos por 6 milhões de "dinares", enquanto que os ingleses pediam, de indenização, a fabulosa quantia de 20 milhões de "dinares".

8.a REUNIÃO ECONOMICA DA ENTENTE BALCANICA

BELGRADO, 31 (T. O.) — Será inaugurado amanhã, pelo ministro do Exterior da Jugoslavia, sr. Cinkar Marcovich, na Câmara do Comercio desta capital a 8.a Reunião Economica da Entente Balcânica, da qual participam a Jugoslavia, Rumânia, Grecia e Turquia.

AUMENTA A PROPAGANDA ALEMA

BUCAREST, 31 (De Maurice Castagne, da Agencia Havas) — A propaganda germânica aumenta cada vez mais, não só pela imprensa, como pelo radio.

A maioria dos 700.000 minoritarios germânicos está enquadrada e, graças a numerosos jornalistas, os organismos germanicos de propaganda se esforçam para explorar a fundo os sucessos dos exércitos alemães suscitando assim a impresão entre os rumenos, de que o Reich é insensivel.

O novo "Slogan" seria, "Ai de quem se opuzer ao Reich!"

Em todos os paises balcânicos notei a esperança manifestada pela população e mesmo pelos circulos politicos, em face dos rumores de que a U. R. S. S. se oporia aos planos italo-germânicos, sem bem que não haja nenhuma confirmação dessas noticias. Entretanto, os boatos persistem.

Não se póde admitir que uma partilha economica encontre o assentimento da U. R. S. S. Quando cheguei a Bucarest se tinham realizado dias antes, a inauguração do novo edificio da legação russa na capital rumena.

Toda a capital falava dessa recepção. Disseram-se que a U. R. S. S. possuia agora o edificio mais representativo de todas as missões diplomaticas estrangeiras.

Quanto à entrada da Italia na guerra, esperava-se novamente nos Balcãns que o esforço militar italiano não afetaria imediatamente o equilibrio balcânico. De outro lado, ao desejo sincero da opinião rumena de ver a situação militar e politica se restabelecer em favor da França, se juntam, de alguns dias a esta parte, receios sérios de ver a Alemanha acentuar sua pressão economica e politica sobre o sudeste europeu.

PODERES ESPECIAIS AO GOVERNO RUMENO

BUCAREST, 31 (H.) — Pouco depois da reunião do conselho de ministros foi publicado um decreto conferindo poderes excepcionaes ao governo afim de ser unificada a economia rumena em tempo de paz.

Em virtude desse decreto o ministro da Economia terá ampla autorização para controlar e coordenar a produção agricola e industrial e a fabricação dos artigos necessarios ao exército e à população civil.

Essas medidas se aplicam tambem ao comércio exterior. O ministro de Economia colaborará estreitamente com o ministerio da Defesa Nacional e o estado maior do exército.

MEDIDAS DE PRECAUÇAO EM PORTOS RUMENOS

BUCAREST, 31 (U. P.) — Com o fim de, segundo se afirma, combater as atividades de agentes suspeitos, foi expedido um decreto determinando o seguinte: Os navios estrangeiros não pódem entrar sem autorização especial nos portos de Constança e Giurgiu situados no Mar Negro e no Danubio, respectivamente; os tripulantes desses navios não poderão desembarcar e as embarcações autorizadas a ancorar não pódem ter durante a noite qualquer luz acêsa, que se veja da parte externa.

CONTROLE DA PRODUÇAO E CONSUMO NA RUMANIA

BUCAREST, 31 (T. O.) — Um decreto publicado no Boletim Oficial autoriza o ministro da Economia a tomar as medidas necessárias para organizar o controle da produção e consumo de generos importantes para o exército e o povo.

LIGAÇAO DIRETA BUCAREST-SOFIA

BUCAREST, 31 (T. O.) — Por decreto real, o governo rumeno autorizou a ratificação do acôrdo sobre a comunicação ferroviária entre a Alemanha, Bulgária, na linha Giurgiu-Rutschuk. Entre os dois portos danubianos foi previsto o transporte direto, sendo estabelecida, pela primeira vêz, ligação direta entre Bucarest e Sofia. A passagem do Danubio será feita por meio de "ferryboats", um rumeno e outro bulgaro.

CEM MIL LIBRAS PARA O REGRESSO DE ESTUDANTES À TURQUIA

ANKARA, 31 (T. O.) — O govêrno turco colocou à disposição a soma de 100.000 libras turcas para facilitar o regresso à Turquia dos estudantes turcos que se encontram estudando atualmente em paises que se acham em guerra. O crédito refere-se em primeiro lugar aos estudantes que frequentam universidades na França, Belgica e Inglaterra.

EXCLUIDO DA LEGIÃO DE HONRA O REI LEOPOLDO II

GENEBRA, 31 (T. O.) — O REI LEOPOLDO III, DA BELGICA, FOI ELIMINADO DA LISTA DOS CAVALHEIROS DA LEGIÃO DE HONRA FRANCESA.

O EX-REI DA BELGICA CONSIDERADO PRISIONEIRO DE GUERRA PELOS ALEMÃES

Oficialmente anunciado pelo governo belga, reunido em Poitiers, que "o rei deixou de reinar" — O atual gabinete permanecerá no poder enquanto durar a guerra — Varios destacamentas belgas recusaram-se a obedecer à ordem de capitulação de Leopoldo III

BERLIM, 31 T. O.) — Perguntado por jornalistas estrangeiros sobre a situação juridica do Rei da Bélgica, o locutor do Ministério do Exterior do "Reich" constatou hoje à tarde que o rei Leopoldo era o comandante supremo das forças militares belgas. Sua posição era, pois, de prisioneiro de guerra.

Entretanto, o locutor fez notar que não considera provavel que S. Majestade constitue a assinar decretos. O que neste particular pensa o governo belga é de sua própria alçada. Berlim não tem noticias seguras a respeito da atual residência da familia do rei, sobre o que se conhecem apenas informações contraditórias.

"LEOPOLDO III DEIXOU DE REINAR"

PARIS, 31 (U. P.) — Em nome do povo da Belgica, o Gabinete belga, chefiado pelo sr. Pierlot, decretou:

"1.o — O rei Leopoldo III deixou de reinar, porque se acha em poder dos invasores;

"2.o — O atual Gabinete continuará no poder, enquanto durar a guerra".

AS RESOLUÇOES APROVADAS PELO GABINETE

PARIS, 31 (U. P.) — O Gabinete expatriado da Bélgica, reunido pela primeira vez em sessão oficial, em sólo francês exonerou o rei Leopoldo III da chefia do governo da patria.

Consoante à sua afirmação anterior, de não reconhecer a autoridade de nenhum governo estrangeiro, com relação ao território da Bélgica, o Gabinete anunciou à noite passada em Potiers, que tem a intenção de permanecer em função enquanto durar a guerra.

A decisão tomou a forma de dois decretos, emitidos pelo Gabinete, nos quais se afirmava que o rei Leopoldo III, por estar em poder do inimigo, se encontra incapacitado para reinar.

O texto dos dois decretos, tal como foram publicados esta manhã no "Moniteur", é o seguinte:

"Em nome do povo belga, conforme o artigo 82 da Constituição, e considerando que o rei está submetido ao dominio do invasor, os ministros, reunidos em Conselho, tomam nota, atestam, expressam e declaram que o rei se encontra em uma situação que o impossibilita por completo de reinar".

"Em nome do povo belga, nós, os ministros, reunidos em Conselho, em vista da conclusão a que se chegou hoje, de que o rei se encontra impossibilitado de reinar, e considerando que as Camaras da Legislatura não podem ser convocadas imediatamente, segundo dispõem os artigos 82 e 26 da Constituição, decidimos sejam adotadas as seguintes disposições:

Artigo 1.o — As fórmulas executivas, todos os autos, todo o veredictum de corte, toda a ordem ou mandado da justiça, etc., serão redigidos como segue:

"Em nome do povo belga, nós, os ministros, reunidos em Conselho, etc.

Artigo 2.o — As decisões ou veredictuns das cortes as ordens, os mandados de justiça e os autos que levarem como cabeçalho, disposta previamente à promulgação desta lei, a fórmula executiva prescrita 'por ordem real de 23 de março de 1934, continuarão sendo cumpridas, sem ordens, nem formalidades especiais".

TROPAS BELGAS RECUSARAM OBEDECER À ORDEM REAL

PARIS, 31 (U. P.) — Uma fonte militar, desta Capital, confirma que varios destacamentos belgas recusaram-se obedecer à ordem de rendição do rei Leopoldo, e continuaram lutando.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO SENADO DA BELGICA

LIMONGES, 31 (H.) — No curso da reunião do Parlamento belga, hoje, nesta cidade, o presidente do Senado declarou que varias unidades belgas tinham recusado obedecer à ordem de capitulação do rei Leopoldo e combatiam ao lado dos aliados.

A ATITUDE DO EX-SOBERANO CONDENADA POR UMA IRMA DO REI ALBERTO

PARIS, 31 (H.) — Enquanto proseguiam os entendimentos entre o rei dos belgas e o inimigo, uma tia do soberano e irmã do rei Alberto chegou ao castelo do marquez de Seilhaem, na localidade do mesmo nome. Pouco depois foi conhecida a noticia da defeção do rei, o que causou entre os camponezes profunda emoção. Não houve entretanto nenhum acontecimento desagradavel, porque a princeza refugiada foi a primeira a manifestar absoluta desaprovação ao gesto do rei Leopoldo.

A SITUAÇÃO DO DIRETOR DO BANCO NACIONAL BELGA

TABBES, 31 (U. P.) — A "Court d'Assises" ordenou a libertação provisória do diretor do Banco Nacional da Belgica, sr. Dupont, que foi acusado de haver aprovado, publicamente, a capitulação do rei Leopoldo.

Recorda-se, a proposito, que foi o sr. Dupont que dirigiu a transferencia de 40 milhões de francos belgas para a França.

Espião germanico fuzilado na França

PARIS, 31 (H.) — Frantizek Fabik, que entrou em território francês pela Belgica e foi condenado à morte por um tribunal militar, foi passado pelas armas. O referido individuo fôra encarregado de uma missão secreta pelo serviço alemão de espionagem.

Reiniciado o trafego maritimo no Golfo de Botnia

STOCKOLMO, 31 (T. O.) — Foi reiniciado o trafego maritimo normal. No dia de hoje zarpou de Luléa o primeiro barco e por sua vez entraram nesse porto alguns navios. Esse porto tem grande importancia, pois o ferro sueco sáe daí e se dirige à Alemanha pelos portos do Baltico.

PARIS DESMENTE O PROPALADO SUICIDIO DE GAMELIN

BERNA, 31 (T. O.) — Comunica-se hoje à tarde de Paris que de fonte oficial francesa se desmentem categoricamente todas as noticias sôbre o suposto suicidio do general Gamelin.

Em vista deste desmentido, que vem sendo repetido zelosamente, não será demais perguntar pela atual residência do valoroso comandante francês. Tambem a respeito do general Prioux, constata-se em Paris que o Quartel General ainda não recebeu noticia alguma de que tivesse caido nas mãos dos alemães.

A ITALIA INTENSIFICA SEUS PREPARATIVOS PARA ENTRAR NA GUERRA

A revista "Relazioni Internazionali" afirma que "as reivindicações italianas serão conseguidas pelas armas" — Prossegue a propaganda em torno de Nice, Savoia, Corsega, Tunisia e Djibuti — Os aliados estão prontos para qualquer eventualidade — O provavel plano de guerra de Mussolini discutido em Londres — Intenso nervosismo em Roma

ROMA, 31 (T. O.) — A mais importante revista da politica externa da Itália, "Relazioni Internazionali" declara:

"Os franceses e ingleses rechassaram as reivindicações do povo italiano. Estas reivindicações serão conseguidas pelas armas. Depois de 50 anos de espera, chegou agora o momento oportuno. O povo italiano, com extrema decisão, combaterá o inimigo francês e inglês, até à vitoria final.

NICE SAVOIA, CORSEGA, TUNISIA E DJIBUTI

ROMA, 31 (T. O.) — Do correspondente Boltho von Hohenbach) — A propaganda italiana em torno de Savoia, Corsega, Nice, Tunisia e Djibuti está sendo realizada, presentemente de acôrdo com um plano previamente elaborado, em que os argumentos mais fortes são enunciados aos poucos.

Desde o inicio desta semana, os varios meios de difusão chamaram a atenção do povo italiano para o fáto de que a Italia está disposta a conseguir a posse daquelas regiões.

Multiplicam-se os cartazes afixados nas ruas, em que se pede: Tunisia. Para estes proximos dias, está sendo aguardada a distribuição de novos cartazes e proclamações identicas.

Alguns jornaes — entre os quaes se destaca o "Tevere" — prosseguem nos seus metodos de "propaganda sem palavras", estampando um grande mapa, colorido nas referidas regiões. Nestes ultimos dias, o mesmo jornal recordou as aspirações germanicas, fazendo uso do mesmo processo.

Num artigo do "Lavouro Fascista", foram demonstrados cuidadosamente os argumentos italianos, especialmente no que concerne à Corsega, historiando-a desde a conquista pela França.

VOLUNTARIOS PARAQUEDISTAS

ROMA, 31 (T. O.) — Cada dia que passa avulta o numero de voluntarios que se alistam nas secções de paraquedismo.

Grande numero de estudantes de Vercelli inscreveu-se no Piemonte.

PRONTAS A FRANÇA E A GRA BRETANHA

LONDRES, 31 (H.) — Apesar de nenhuma decisão irrevogavel ter sido ainda tomada pelo governo italiano, a imprensa britânica comenta as noticias procedentes de Roma, sobre a atitude que a Itália assumirá dentro em pouco contra os aliados. Os jornaes ingleses declaram que a França e a Grã Bretanha estão prontas para qualquer eventualidade e que todas as providencias já foram tomadas, principalmente no Mediterraneo, mas que apear dsso, esses países estão dispostos a discutir com a Italia as questões que dizem respeito aos interesses comerciaes e politicos.

O "Times" escreve: "Todos os indicios de natureza diplomatica demonstram que a Itália pende para a guerra. Nos ultimos dias, esses indicios se multiplicaram com enorme rapidez.

Aludindo às objeções varias vezes feita pela diplomacia italiana, o "Times" declara que nunca se cogitou de privar a Itália de participar da conferencia da paz, destinada a regular os problemas europeus.

O redator diplomatico do "Daily Herald" escreve: "A pressão alemã sobre Roma aumenta sem cessar, por meio de ameaças alternadas com promessas, mediante as quae sos alemães pretendem forçar Mussolini a tomar uma atitude. Não ha duvida de que conseguiram obter resultados nestes ultimos dias. Ganharam terreno sobre os que aconselhavam o "Duce", a que, pelo menos, adiasse sua decisão. O que parece fora de duvida, na França, na Grã Bretanha e nos Estados Unidos, é que a ação da Italia contra os aliados não deverá demorar muito tempo".

DISCUTE-SE EM LONDRES O PLANO DE GUERRA DO "DUCE"

ESTOCOLMO, 31 (T. O.) — O correspondente londrino do "Digest Nhater" declara hoje que aumenta continuamente a apreensão na Inglaterra quanto à atitude da Italia, descutindo-se em Londres a iminencia da entrada da Itália na guerra. Discute-se por outro lado o provavel plano de guerra de Mussolini. Asseguram muitos que o exército italiano atravessará a Suiça reunindo-se com o alemão para atacar a França partindo da região da Floresta Negra.

O fechamento das escolas de Malta, decretado pelo vice-governador general Dobble, causou impressão sensacional em Londres, sobretudo em momentos de saber-se que os aliados submetêram à Itália à forte pressão diplomática para tratar de separá-la da Alemanha, manobra esta energicamente repelida pela Itália. Propunham-lhe as potências ocidentais concessões territoriais, facilidades financeiras e determinadas franquias no controle marítimo. Tendo fracassado o intento, desistiu-se do proposito de retirar a frota inglêsa do Levante, dirigindo-a para as aguas metropolitanas inglesas de maneira que os navios de guerra britânicos deverão continuar em aguas do Mediterraneo.

OS PLANOS DA INTERVENÇÃO ITALIANA NA GUERRA

GENEBRA, 31 (T. O.) — Comentando os ultimos noticiários de guerra, o jornal "Popoulaire" diz serem mas as noticias até aqui recebidas.

O correspondente romano do "Temps" já desistiu de aumentar o seu possimismo, desde ha algumas semanas.

O orgão do sr. Léon Blum opina que a intervenção italiana terá lugar no atual conflito, de acôrdo com os planos que foram previamente elaborados com o estado maior do exército alemão, desde ha algum tempo. A esse respeito, a imprensa italiana manifesta-se claramente, reproduzindo, por outro lado, todas as noticias de procedencia alemã. Corsega, Tunisia, Nice, Gibraltar, Suez, Djibuti são os nomes que se lêm com frequência nos periodicos italianos. Trata-se da mobilização civil como áto complementar à mobilização militar. Ultimamente, o governo italiano promulgou a lei que determina "a disciplina a ser observada por todos os seus cidadãos, em tempos de guerra".

No que concerne à situação militar, diz o articulista que só se deve contar com os frenceses, devendo-se prever tambem que, a qualquer momento, o exército alemão poderá decidir um ataque simultaneo a Paris, e a Londres.

A SOLIDARIEDADE ITALO-GERMANICA

ROMA, 31 (H.) — A solidariedade italo-germânica, conforme se manifesta atualmente, constitue o assunto de uma nota do sr. Virginio Gayda no "Giornale d'Italia" que, respondendo a certos comentarios da imprensa francesa, acentúa particularmente a contribuição sensivel da não beligerância da Italia à causa germânica no dominio militar, pois imobilisa na fronteira dos Alpes e em outras partes do Mediterraneo cerca de 1.300.000 franceses.

"Hoje em dia — escreve o sr. Gayda — o Marne não se repetirá, Weygand não póde dispôr como Joffre das fôrças francesas concentradas atualmente na fronteira italiana.

E' a primeira revelação referente ao peso das fôrças italianas e a demonstração substancial e expressiva da solidariedade italo-germânica em pleno funcionamento.

O peso da Italia no conjunto das fôrças européas em relação ao futuro da guerra, já se faz sentir com toda a sua evidencia por meio desse primeiro fato elementar e vital para os estados-maiores.

O publicista oficioso justifica a seguir a atitude italiana nos seguintes têrmos:

"A nação italiana não esquece o ano de 1935, ano de guerra em que alguns homens e jornais franceses lançaram insultos contra a honra dos combatentes italianos e diminuiram o valôr de seus sacrificios de sangue.

As alianças, uma vêz assinadas, devem ser respeitadas, principalmente quando em substância correspondem às grandes linhas históricas das nações que as assinaram".

OTIMISMO NOS BALCANS

BUDAPEST, 31 (U. P.) — Nos circulos oficiais desta Capital insiste-se em que a Itália não intervirá na guerra ou, quando menos, não a levará aos Balcans.

As informações de Bucarest, Belgrado e Sofia revelam a mesma impressão. Por outra parte, diminuiu nas capitais balcânicas o nervosismo creado com a remessa de dezenas de milhares de "trabalhadores" italianos à Albânia.

Atribue-se à atividade do Soviet a tranquilidade balcânica, sobretudo em vista das noticias relativas à concentração de grandes contingentes de tropas nas fronteiras russas, da Lituânia até o Mar Negro, passando pela Polônia.

A JUGOSLAVIA NÃO SERIA ATACADA

ROMA, 31 (H) — Acentua-se nos circulos rumenos e nos meios diplomáticos a impressão de que a entrada da Itália na guerra, esperada para estes dias mais próximos, não acarretará, pelo menos no começo, nenhuma ação militar contra a Jugoslávia, será dirigida diretamente contra a França e a Grã Bretanha.

Ao que parece, a atitude da Russia teria influido para modificar os planos anteriormente atribuidos ao governo italiano.

INTENSO NERVOSISMO EM ROMA

ROMA, 31 (U. P.) — Uma atmosfera de intenso nervosismo apoderou-se de Roma, em vistas das versões correntes, segundo as quais o chefe do governo, sr. Benito Mussolini, declarou aos lideres fascistas que a entrada da Italia na guerra é "inevitavel".

Tais rumores, amplamente veiculados, asseguram que "um grave acontecimento" terá lugar na proxima semana.

Apesar dos crescentes indicios de que o país está em vesperas de tomar uma importantissima decisão, os circulos oficiais desta Capital recusam-se categoricamente, a aludir à data certa em que a Itália entrara no conflito, ao lado da Alemanha.

ABERTAS PELOS ALIADOS AS COMPORTAS DO YSER

(Continuação da ultima pagina)

que tropeça com crescentes dificuldades para chegar à costa.

O grosso dessas forças chegou a Dunquerque, depois de uma brilhante ação que lhe permitiu abrir passagem entre as linhas alemãs por Poperinghe. A aviação aliada, em combinação com unidades navais, protegeu a retirada do general Prioux, bombardeando continuamente as colunas alemãs, ao mesmo tempo em que barcos-transportes aliados procediam à operação de descarregar abastecimentos e embarcar tropas.

Uma fonte militar, interrogada sobre a noticia de Berlim, de que haviam sido feitos prisioneiros o general Prioux e seu Estado Maior, respondeu que isso não era impossivel, mostrando-se, ao mesmo tempo, incrédula, e dizendo que não se podia confirmar a versão, por falta de informações seguras.

Acrescentou, entretanto, que esse general ocupava uma posição muito arriscada no comando dos destacamentos da retaguarda, que protegiam a marcha do grosso do exercito.

E' evidente que os aliados estão opondo uma incrivel resistencia, na reduzida zona que lhes resta em torno de Dunquerque, pois noticias militares colhidas em Paris dizem que os britânicos e os franceses que defendiam a linha do Yser, lutam agora na região a oeste do canal desse rio.

Entrementes, a frota aliada desembarca continuamente armamentos nesse porto, embarcando, ao mesmo tempo, as forças britânicas retiradas da zona.

A reduzida zona onde se luta em Flandres e o enorme numero de divisões alemãs e aliadas que intervêm com um grande numero de aviões, tanques e peças de artilharia, convertem a batalha num incomensuravel vulcão de fogo e metralha.

No setor de Argonne, os franceses exploraram as linhas inimigas com patrulhas, enquanto os alemães bombardearam intensamente as posições aliadas.

Numerosas patrulhas alemãs que pretenderam penetrar nas linhas francesas, protegidas por um forte bombardeio, foram repelidas.

Na zona de Amiens, na frente do Somme, os alemães mantêm a sua cabeceira de ponte. Noutros pontos da mesma frente, os franceses lançaram varios ataques contra o inimigo, que se esforça para reconquistar as cabeceiras de ponte perdidas há dias.

AS AGUAS JA' SUBIRAM 45 CENTIMETROS NA ZONA ALAGADA

PARIS, 31 (H) — (De Axel de Holstein) — Todo o peso da batalha de Flandres recaiu hoje sobre a região em que parte do exército de Prioux, que está empenhado em combates durissimos, tenta abrir caminho para Dunquerque, enquanto outras unidades franco-britânicas continuam a disputar as elevações às forças alemãs que afluem sem cessar.

Ao cair da tarde ainda não se tinham recebido em Paris informações sobre a situação nessa zona, em que a diminuição dos combates se explica pelo fáto de que atualmente as inundações em torno de Dunquerque atingiram 45 centimetros de profundidade média.

Em consequência disso, não se registrou hoje nenhum ataque contra o campo fortificado de Dunquerque.

Nesse porto o reembarque das tropas prossegue em ritmo acelerado e de maneira favoravel. Os efetivos já embarcados começam a tornar-se importantes. Entre as tropas que atingiram o campo fortificado, figuram numerosas unidades belgas que se recusaram a odedecer a ordem de capitulação do rei Leopoldo. Figuram igualmente numerosos oficiais belgas, entre os quais se encontra o general comandante de um corpo de exército.

DUNQUERQUE ESTA' SENDO PODEROSAMENTE FORTIFICADA PELOS FRANCESES

PARIS, 31 (U. P.) — Enquanto os efetivos aliados na Belgica continuam combatendo desesperadamente contra a enorme pressão do inimigo, revelou-se que os franceses estão transformando Dunquerque em uma sólida cidalela, com o que protegem os embarques de tropas aliadas para a Inglaterra e França.

Um porta-voz do ministério da Guerra informou que parte do exército do general Prioux conseguiu chegar a Dunquerque; porém o restante está em grandes dificuldades para avançar até a costa, em vista dos poderosos reforços que os alemães enviaram ao setor de Flandres.

Um porta-voz informou tambem que os aliados, que defendem a "muralha dagua" no Yser, estão combatendo energicamente a oeste do canal do mesmo nome.

Acrescentou que a aviação e as esquadras aliadas mantiveram terrivel bombardeio contra as forças alemãs, nas proximidades da costa do Canal da Mancha, estabelecendo, destarte, uma cortina de proteção para cobrir o embarque das tropas.

Os navios de guerra e de transporte que tomaram parte nessas operações desembarcaram, ao mesmo tempo, grande quantidade de provisões em Dunquerque, sobretudo materiais bélicos, o que parece indicar a resolução dos franceses, de não abandonarem aquela importante cidade.

UMA LARGA EXTENSAO DE AGUAS LAMACENTAS PROTEGE DUNQUERQUE

PARIS, 31 (De Axel de Holstein — da Agencia Havas) — O dia e a noite de hontem não foram assinalados por nenhuma agravação na situação dos exércitos franco-britânicos do norte.

E' certo que permanece critica a posição de importante parte do exercito Prioux, embora os acontecimentos militares não hajam decorrido de modo tão desfavoravel como se acreditava.

O campo entrincheirado de Dunquerque, que constitue a peça mais sólida das operações de retirada, continua a resistir firmemente.

Dunquerque constitúe atualmente uma espécie de fortaleza completamente cercada de águas lamacentas que se extendem por vários quilómetros de largura, espécie de largo fosso, de linha quasi semi-circular.

A estreita zona de terra firme que forma o pedúnculo de ligação ao continente, é mantida tenazmente, bem como todas as estradas de acesso a Duquerque. Na face sudoeste o ataque alemão veio quebrar-se nas margens da zona inundada. O avanço gemânico foi obstado durante longo tempo pela resistência inflexivel dos destacamentos britânicos que — nos termos dos comunicados de ontem — mantiveram as respetivas posições de Calais durante vários dias.

Na face nordeste as defesas propriamente ditas do campo entrincheirado, não foram siquer atingidas pelo inimigo. As tropas aliadas defendem ainda a orla externa do fosso formado pelas inundações, e combatem a oeste do canal do Yser. O esforço alemão é exercido aliás contra o conjunto da linha.

(Conclue na pagina 10)

MANIFESTAÇÕES CONTRA A GUERRA EM VÁRIAS CIDADES ALEMÃS

As demonstrações se realizaram por ocasião da chegada de trens conduzindo feridos da frente

FRONTEIRA AUSTRIACA, 31 (H.) — A chegada de numerósos trens cheios de feridos provocou manifestações populares contra a guerra em diversas cidades, notadamente em Vienna e Lindz assim como na região dos Sudetos em Trautenau, Karlsbad e Reichenberg. A policia foi obrigada a intervir.

TRANSFORMADOS EM HOSPITAIS OS HOTE'IS DA AUSTRIA

FRONTEIRA AUSTRIACA, 31 (H) — Viajantes neutros recem-chegados declaram que não é possivel encontrar lugar nos hotéis da Austria, que foram todos transformados em hospitais. O transporte dos feridos da frente oeste é feito secretamente, simulando-se alarmas anti-aéreos para que sejam transportados para os hospitais das cidades austriacas a que são destinados.

Realizaram-se há dias, em Viena e em Lindz, grandes manifestações de mulheres, filhas e mães de soldados e oficiais mortos.

Manifestações mais graves foram organizadas no mesmo dia em Trautenau, Karlsbad e Reichenberg, na região dos sudetos. As tropas da gendarmeria checa tiveram de intervir energicamente para reprimir os manifestantes.

Rompidas as negociações entre a Itália e a Grã-Bretanha

REGRESSARAM A LONDRES OS REPRESENTANTES INGLESES QUE AINDA SE ACHAVAM EM ROMA — POR QUE FORAM REPELIDAS AS PROPOSTAS BRITANICAS

ESTOCOLMO, 31 (T. O.) — A Italia rompeu as negociações que estavam sendo entaboladas com a Inglaterra a respeito da questão carbonifera, relacionada com o contrôle britânico.

REGRESSARAM A LONDRES OS REPRESENTANTES INGLESES

LONDRES, 31 (U. P.) — Foi confirmada, em fonte fidedigna, a ruptura das negociações anglo-italianas. Os representantes que ainda se achavam em Roma voltaram para Londres. O perito em assuntos italianos do Ministerio da Guerra Econômica, sr. Jack Nicholl, é esperado hoje e o "sir" Nigel Playfair, do Tesouro, que esteve tratando da promoção de um acôrdo sobre "clearing" em Roma, deve chegar de um momento para outro.

Acredita-se que ficará sem efeito o projeto pelo qual a Grã Bretânha renunciaria ao controle de contrabando nos navios italianos, em troca da adopção do sistema dos "navicerts".

FRACASSARAM AS TENTATIVAS ALIADAS

LONDRES, 31 (U. P.) — Os circulos oficiais desta capital admitem que se experimenta certa preocupação a respeito da futura atitude da Italia.

Afirma-se que "fracassaram completamente" as tentativas realizadas pelos aliados, no sentido de apaziguar a Italia.

Em vista da oposição da Russia a possiveis atividades italo-germânicas, nos Balcãns, os circulos diplomaticos receiam que a Italia limite suas operações na fronteira franceza e no Mediterraneo.

REPELIDAS AS PROPOSTAS BRITANICAS

MADRID, 31 (T. O.) — O correspondente em Londres do jornal "Ya" escreve que, colhendo impressões na colonia italiana residente na capital da Inglaterra, constatou uma brusca reviravolta nas relações anglo-italianas.

Segundo informa o mesmo correspondente, o sr. Mussolini rechassou as propostas da Inglaterra no que concerne à suspensão do bloqueio contra a Italia, visto não estar disposto a assumir o compromisso de não reexportar as mercadorias importadas pela Italia.

Dando conta da impressão geral que domina em Londres, o mesmo jornalista diz que a entrada da Italia na guerra dar-se-á, provavelmente, antes que se finalize a proxima semana.

A CAUSA DA CRISE, SEGUNDO OS ITALIANOS

ROMA, 31 (T. O.) — Comentando a recusa da França e da Inglaterra em atender às justas reivindicações da Italia, a revista "Relazioni Internazionali" diz que Londres e Paris ainda não compreenderam que a atual crise europeia é o produto da extraordinaria "revolução dos povos, determinada pelas vigorosas e renovadoras idéas de Mussolini e Hitler". A nova Europa está formada com os ideais niveladores de Roma e Berlim, duas forças destinadas a fixar, durante seculos, a nova contextura politica europeia. Com esta inquebrantavel convicção o povo italiano espera a ordem de Mussolini para entrar no conflito, reclamando os direitos do povo italiano sobre o Mediterraneo. Esses direitos possuem o cunho historico e também moral, visto que a força politica e militar da Italia depende do Mediterraneo. A França e a Inglaterra desenvolvem uma força politica no "Mare Nostrum", estabelecendo um controle sobre a evolução do povo italiano, que é trabalhador, qualidade essa que lhe confere um direito indiscutivel.

PERMANECERÁ EM HONOLULU A ESQUADRA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 31 (H.) — O DEPARTAMENTO DA MARINHA ANUNCIOU QUE A ESQUADRA PERMANECERA' EM HONOLULU ATE' SEGUNDA ORDEM. NÃO FORAM DADAS MAIORES EXPLICAÇÕES.

Dezenas de milhares de soldados aliados desembarcam na Inglaterra

(Conclusão da 1.a pagina)

riam como coelhos, "até a chegada da esquadra, que se desempenhou maravilhosamente".

O tripulante de um dos transportes, A. Bradley, disse que quando os botes de seus navios se dirigiram para a praia afim de recolher as forças britânicas, os homens lançaram-se à agua e nesse momento os aviões alemães picaram sobre eles, bombardeando-os "quando iam a caminho de casa".

"Tivemos, porém, a nossa "revanche", continuou o marinheiro. Nossos artilheiros abateram cinco "Dorniers".

Entre as baixas, contam-se as de elementos da esquadra. Alguns dos feridos tiveram que andar 50 quilómetros por dia para chegar até a costa, "mas o moral de nossos homens era magnifico".

Um dos membros das forças expedicionárias disse:

"Quando ouvimos a noticia da capitulação belga, não quisemos acreditar. Poucas horas depois, porém, convencemo-nos da verdade, quando nos vimos rodeados de alemães, que disparavam das posições pouco antes ocupadas pelos belgas. Recebemos a ordem de retirada, visto que não se podia fazer outra coisa, e, durante horas marchamos por estradas, campos e atalhos, até o mar. As metralhadoras que disparavam contra nós pareciam estar em todas as partes. Além disso, éramos bombardeados e metralhados pelo ar. Ainda no meio do canal, os aviões alemães continuaram picando e bombardeando-nos. Quando os nossos aviões apareciam, os alemães fugiam, mas, logo que os nossos se afastavam, eles voltavam".

Descrevendo a participação da esquadra, uma testemunha disse:

"Via-se uma linha de navios de guerra que enchia o horizonte e lançava uma chuva ininterrupta de projetis para conter as tropas alemãs que procuravam infiltrar-se. Por cima voavam os aviões britânicos que jogavam toneladas de bombas nas concentrações inimigas, enquanto os aviões de caça impediam que os aparelhos alemães bombardeassem as nossas tropas.

Era um verdadeiro pandemonio. Eram tantos os aviões alemães abatidos, que não os pude contar".

"Muitos homens ficaram surdos temporariamente, devido ao incessante bombardeio. Um oficial de um "destroyer" disse que, quando saiu da cidade, não ficara uma só parede em pé".

Finalmente, acrescentou:

"Todas as bases estavam destruidas e nossos homens tinham que embarcar em centenas de botes e balsas".

Os tripulantes de um dos transportes disseram que os aviões alemães chegavam em nuvens, cada dez ou quinze minutos, despejando uma chuva de bombas nos navios e tropas que se achavam perto do cais, enquanto varria nas pontes dos navios [illegible].

"Era uma movimentação infernal e o céu estava repleto de aviões. A batalha no ar não tinha tréguas.

Estas ações começam a uma seis milhas da costa, onde os aviões procuram impedir que os navios cheguem ao porto. Mas, os navios desafiam a torrente da morte. Os aviões britânicos e as baterias anti-aéreas não cedem".

Os comentaristas admitem que, graças à cooperação da esquadra e da aviação, foi possivel evacuar mais tropas francesas e britânicas do que se esperava, mas acreditam que o numero de baixas deve ser espantoso, em vista da presunção de que só será possivel embarcar uma parte das forças aliadas cercadas no norte do Somme, antes que os alemães tomem, finalmente, Dunquerque. Segundo se informa, dezenas de milhares de soldados desembarcaram na Grã-Bretanha, nestes três dias, mas isto é apenas uma parte das forças aliadas, que se calculavam em 500.000 homens, e que ficaram encerradas na Belgica e no norte da França, com a capitulação do rei Leopoldo III.

O "Daily Herald" afirma que nessa zona ficam ainda 270.000 soldados aliados.

O cronista diplomatico do "News Chronicle" disse que uma parte do exército francês "continua protegendo a retirada britânica na costa, sem esperanças de se salvar".

"Sir" Phillip Gibbs, diz, no "Daily Sketch", que as baixas foram tragicas. Baterias de artilharia e de canhões anti-aéreos, ambulâncias, mecânismos e a massa de homens e material imprescindivel a um exército moderno, foram colhidos nessa horrivel armadilha, que os tem encerrados em muralhas de aço".

As descrições dos sobreviventes revelam que as tropas estão longe de se considerarem a salvo, ainda depois de atingirem Dunquerque e serem embarcadas.

Os que ficaram em terra, provavelmente, ver-se-ão na alternativa da rendição ou do aniquilamento, não sendo possivel reeditar a façanha do Alcazar de Toledo. A propósito, o cronista militar do "Evening Standard" diz: "Ao exército aliado do nordeste foi confiado a tarefa da retaguarda, e procurará impedir o avanço do inimigo até o ultimo instante. A sua propria existencia, de antemão, está condenada".

Hoje desfilaram em Londres milhares de soldados das forças expedicionárias britânicas que se dirigem para os seus lares, no uso da licença especial por 48 horas.

Declararam aos jornalistas que a proporção das baixas era, pelo menos, de 5 alemães, para cada um dos seus, acrescentando que todos os homens traziam em seus labios a mesma exclamação: "Queremos mais aviões".

ROOSEVELT CONSIDERA NECESSARIA NOVA AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA MILITAR

Em mensagem dirigida ao Congresso, o presidente dos Estados Unidos solicita novas verbas para o rápido rearmamento do país autorização para convocar unidades da Guarda Nacional — Ensinamentos do atual conflito — Novos "destroyers" lançados ao mar

WASHINGTON, 31 (U. P.) — O texto da nova mensagem do presidente Roosevelt, dirigida ao Congresso, sobre a defesa nacional, é o seguinte: "Ao Congresso dos Estados Unidos:

"Os sucessos quasi incriveis das duas ultimas semanas no conflito europeu, fruto, particularmente do uso da aviação e equipamentos mecanizados, juntamente com as possiveis consequencias de ulteriores acontecimentos, tornam necessaria outra ampliação do nosso programma militar.

Nenhuma pessoa, nenhum agrupamento, póde, com clara evidencia, prevêr o futuro. Sem embargo, enquanto existe a possibilidade de que não um só continente ou dois, senão todos os continentes, se vejam envolvidos em uma guerra mundial, uma razoavel precaução dar maior segurança à defesa americana.

O AUMENTO DAS VERBAS PARA A DEFESA NACIONAL

Uma investigação realizada acerca de nossos recursos fabris, posteriormente à minha mensagem de 16 de maio para determinar a possibilidade e adjudicar novos pedidos de materiais especiais e de prover a uma rapida expansão das facilidades produtoras existentes e de obter maior quantidade de armas especiais requeridas, induziu os Departamentos da Guerra e da Marinha a submeter uma nova e urgente recomendação para que se aumentem ainda mais as verbas e autorizações destinadas à defesa nacional, antes que atinja o termo final o atual periodo legislativo.

Além da aquisição do material que a industria póde atualmente fornecer, resulta evidente a necessidade imediata de crear facilidades adicionais de produção, para fazer frente a possiveis contingencias vindouras, assim como para cobrir as presentes deficiencias na produção de armamentos, tais como canhões, munições e equipamentos de controle de tiro.

A creação de tais facilidades requer longo tempo para chegar à produção em massa. A crescente gravidade da situação nos indica que devemos proceder sem demora.

AS EXIGENCIAS DA DEFESA MODERNA

O problema da defesa de nossas instituições nacionais e de nossa integridade territorial, não se limita a equipar homens, simplesmente com uma indomavel determinação.

A defesa moderna exige que esta determinação seja escudada por um mecanismo altamente desenvolvido de nossa capacidade produtora industrial. A expansão de nosso programa de defesa faz necessario empreendamos imediatamente o adextramento e readextramento de nosso povo, e, especialmente, de nossos homens jovens, para o seu aproveitamento na indústria e nos serviços do Exército e da Armada.

Para a expansão de nossas industrias e de nossas forças conjugadas, naturalmente, será necessaria uma grande quantidade de gente experimentada, em trabalhos mecanicos e manuais.

Não dispomos de pessoal competente na quantidade requerida para os labores que nos esperam, se é que devemos levar nossa defesa ao devido gráu de segurança. Devemos, portanto um exercito de idoneos e semi-idoneos necessarios na industria, para a produção moderna de forças armadas altamente mecanizadas.

A consideração primordial que nos deve guiar na preparação do pessoal, é que não deve basear-se na atribuição existente dos tecnicos especializados, senão na atribuição que seria exigida se nossa maquina industrial e nossas forças da defesa se encontrassem plenamente mobilizados.

"DIAS CRITICOS DO FUTURO"

No esforço nacional para a defesa, em que estamos empenhados, é imperativo que façamos uso pleno e efetivo da imensa capacidade potencial de nossa população. Nela residem, embora não desenvolvidas, a idoneidade e a força requeridas para a creação de nossos armamentos e prover seguras bases industriais, capazes de corresponder a toda e qualquer necessidade da defesa. Sem o pleno desenvolvimento destas habilidades, nossa defesa nacional não estará á altura do que devem ser os dias criticos que o futuro encerra.

Sem a plena contribuição de nosso povo, nossa defesa não poderá alcançar a invulnerabilidade que a nação péde e que estamos resolvidos a lhe dar.

O FATOR RAPIDEZ

Um dos mais claros ensinamentos da atual guerra européia é a importancia do fator rapidez. Existe um positivo perigo em esperar que a guerra comece para então ordenar o completo preparativo e adextramento dos exercitos.

Sugiro, em consequencia, uma rapida expansão do programa de equipamento e adextramento, á luz das necessidades de nossa defesa.

Dei instruções aos funcionarios representantes dos Departamentos da Guerra e da Marinha, assim como aos que se incumbem do adextramento dos jovens para os serviços não combatentes, para que fossem chegar ás respectivas comissões do Congresso os planos de propostas que submeteram á minha apreciação.

Os planos visam a imediata concessão de fundos para a execução de projétos que estão pendentes da decisão do Congresso, para a ampliação da defesa nacional, e autorizações cuja execução requereria algum tempo.

Antes de terminar esta mensagem, desejo formular uma recomendação especial, qual a de o Congresso, antes de terminar o atual periodo de sessões, me conceda a autorização de convocar para o serviço ativo e efetivo da Guarda Nacional que se considere necessario á manutenção de nossa posição de neutralidade e á salvaguarda da defesa nacional, inclusivé a autorização para convocar para serviço ativo o pessoal necessario da reserva.

Os fundos solicitados são grandes — mais de mil milhões de dolares — mas creio que, para a segurnaça nacional, as necessidades são urgentes.

(a) Franklin D. Roosevelt".

A EXPOSIÇÃO MAIS ALARMANTE DOS ULTIMOS TEMPOS

WASHINGTON, 31 (T. O.) — A mensagem do presidente Roosevelt ao Congresso é considerada pelos circulos politicos, apesar de ser reduzida, como a exposição mais alarmante feita pelo presidente nestes ultimos tempos.

A exigencia estipulada pelo presidente para que sejam convocados, em caso de necessidade, a guarda nacional e outros reservistas, deixa prevêr pela primeira vez a possibilidade de que os Estados Unidos achar-se-ão talvez antes do novo periodo de sessões do Congresso, a começar no dia 1 de Janeiro proximo, ás portas da guerra européia. Ao mesmo tempo interessa o fato de o presidente não ter solicitado o adiamento do atual periodo de sessões do Congresso. A circunstancia de que não foi citada uma determinada soma para os gastos suplementares, deixou indignado os republicanos. O presidente na sua mensagem acentuou especialmente a necessidade de serem os jovens aperfiçoados como soldados técnicos. Deduz-se da mensagem presidencial que grande parte dos novos gastos destina-se ás administrações juvenis ou ao serviço do trabalho.

Os circulos bem orientados avaliam os novos gastos suplementares em mais ou menos 1,4 bilhão de dolares, de formas que as despesas totais para fins armamentisticos se eleva a quasi 5 bilhões de dolares. Após a leitura da mensagem os republicanos permaneceram indiferentes enquanto que os democratas bateram palmas.

MAIS DE TRES BILIÕES PARA A DEFESA NACIONAL

WASHINGTON, 31 (T. O.) — O secretario do Departamento do Thesouro, sr. Morgenthau, declarou que as despesas previstas para a ampliação da potencialidade defensiva nacional elevrão para 3 biliões e 703 milhões de dolares o "deficit" que acusará o balanço orçamentario deste ano, não incluindo as verbas suplementares pleiteadas pelo presidente Roosevelt em sua mensagem de hoje ao Congresso.

LANÇADOS AO MAR NOVOS "DESTROYERS"

BOSTON, 31 (H.) — Dois destroyers de 1.630 toneladas o "Nichols Onet" e o "Wilkes" foram hoje lançados ao mar nos estaleiros navais desta cidade. Cada um desses vasos de guerra custou cerca de 5.500.000 dolares.

Não foi divulgado qualquer detalhe sobre o armamento desses navios, mas julga-se que a velocidade atingirá 39 nós.

Além disso o importantissimo estaleiro naval particular "The Boston Iron Works" propoz hoje ao governo a construção de 4 destroyers de 1.630 toneladas, no prazo de 18 mezes, em vêz de 24 como se dava antigamente. Essa proposta constitue uma resposta ao Departamento de Marinha que pediu fossem arquivadas as construções navais.

REPATRIAMENTO DE CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 31 (H.) — O Departamento de Estado solicitou aos governos beligerantes que não retardem ou perturbem a viagem de um navio que deverá repatriar os cidadãos americanos óra em Bordeaux e Lisbôa.

Informou, outrosim, aos mesmos governos que o paquete "Washington" deixou ontem o porto de Nova York, sem passageiros, nem cargas.

AUMENTARAM AS POSSIBILIDADES DA REELEIÇÃO DE ROOSEVELT

WASHINGTON, 31 (U. P.) — Aumentaram hoje as possibilidades de uma segunda reeleição do presidente Roosevelt, visto como os conservadores lhe darão 530 votos na proxima reunião do partido democratico, que apresentará seu candidato oficial.

Se os Estados Unidos viessem a ser arrastados á guerra, essa reeleição seria quasi um fáto consumado, uma vez que o vice-presidente Gardner, considerado o mais sério competidor na formula presidencial democratica, renunciaria em tal circunstância.

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS ANGLO-SOVIETICAS

O governo britânico solicita o beneplacito de Moscou para a nomeação de "sir" Stafford Cripps como embaixador extraordinario

BERLIM, 31 (T. O.) — O governo britânico teve o cuidado nos ultimos dias de dar à viagem de "sir" Stafford Cripps a Moscou uma grande força da propaganda e, seguramente, se desejava com isso levantar o espirito da população, apontando a possibilidade de uma sensação politica mediante a mudança nas relações anglo-sovieticas e inclusivé o "Times" comentou essa missão de uma maneira que chamava a atenção, deixando entrever que a mesma traria grandes esperanças. Outros diarios britânicos expressavam a esperança de que em Moscou se falasse de muito mais que propriamente de questões economicas e de politica comercial, resultando em geral que "sir" Stafford Cripps leva amplos poderes. Estas esperanças despertadas na opinião inglesa sofreram sem duvida uma visivel desilusão pela fria atitude do governo sovietico. O sr. Molotoff informou ao embaixador sovietico em Londres, sr. Maisky, segundo a "Agencia Tass", que o governo russo não pode receber nem a "sir" Stafford Cripps nem a outro delegado da Inglaterra. O governo sovietico deixa a criterio da Grã-Bretanha iniciar as conversações comerciais por meio do embaixador britânico em Moscou, "sir" William Seeds, ou um substituto, no caso de que a Grã-Bretanha se proponha efetivamente limitar-se a essas conversações. A reação do governo britânico a esta resposta terminante foi a de solicitar imediatamente do governo sovietico o "placet" para a nomeação de "sir" Stafford Cripps como embaixador extraordinario.

O VERDADEIRO MOTIVO DO FRACASSO DA MISSÃO CRIPPS

ESTOCOLMO, 31 (T. O.) — Os circulos neutros em Londres ocupam-se da viagem que fez o sr. Stafford Cripps a Moscou, onde devia encetar negociações como plenipotenciario britânico junto ao governo russo.

Supõem os referidos circulos que o verdadeiro motivo do fracasso da missão de Cripps foi a atitude de Moscou, inalienavel em relação à Alemanha, sendo que o emissario inglês desejava conseguir remedio para a escassez de carburantes que foi, por sua vez, o motivo principal de sua viagem precipitada.

A FALTA DE PETROLEO TERIA CONCORRIDO PARA UMA APROXIMAÇÃO DA INGLATERRA COM A RUSSIA

ROMA, 31 (T. O.) — Em despachos procedentes de Londres, informa o "Tevere" que a falta de petroleo, cada vez maior, obrigou a Inglaterra a pôr em pratica a aproximação com a U. R. S. S., não obstante os anteriores fracassos.

Nos circulos financeiros, opina-se que a Inglaterra, mediante concessões extraordinarias, espera seu fornecimento daquele material em seu beneficio.

O concurso das tropas polonesas aos aliados

PARIS, 31 (H.) — O estado-maior polonês comunica:

"Nossas esquadrilhas participam da luta ao lado dos aliados. Os aviadores poloneses têm obtido numerosos e brilhantes sucessos. Várias unidades de infantaria polonesa já se encontram na linha de frente. Navios da marinha de guerra estão agindo juntamente com a marinha britânica. Não deixamos de combater desde o inicio da guerra. Uma unidade perdida durante a luta já foi substituida. Os nossos navios de guerra "Bliskawica" e "Burza" abateram ultimamente varios aviões inimigos tipo "Heinkel".

Os aparelhos de caça poloneses obtiveram brilhantes vitorias na Noruega, por ocasião da batalha de Snowfjelben e na de Ankens. Ambas essas localidades se encontram nas imediações de Narvik.

Comunicados oficiais de guerra

Do alto comando francês

PARIS, 31 (U. P.) — Diz o seguinte o comunicado de guerra francês n.o 541, expedido na manhã de hoje:

"As operações militares ao norte prosseguiram com alguma violencia, nos arredores e trincheiras de Dunquerque. Registraram-se ações locais das infantarias de ambos os lados, no Somme e no Aisne. "Os duélos mais violentos de artilharia foram travados entre o Aisne e o Meuse". Foi repelida uma incursão inimiga entre o Meuse e o Mosella".

PARIS, 31 (H) — O comunicado oficial de hoje à noite diz o seguinte:

"No norte as nossas tropas prosseguem sua marcha na direção de Dunkerque, onde uma parte delas já chegou e embarcou sob a proteção da marinha e da aviação, a despeito dos esforços inimigos para impedir essa operação.

Afóra certa atividade no setor do Somme, nada há a assinalar no resto da frente.

Mesmo lutando em condições atmosféricas extremamente desfavoráveis, a nossa aviação efetuou vários reides de reconhecimento em profundidade sobre o centro do territorio alemão, em seguida aos quais a nossa aviação do bombardeio se empregou a fundo em destruir as concentrações de tropas inimigas no norte, perseguindo-as e hostilizando-as incessantemente e cooperou também eficientemente no reabastecimento de nossas tropas".

Do alto comando alemão

BERLIM, 31 (T. O.) — O alto comando das forças alemãs comunica hoje ao meio dia:

"Enquanto o grosso das tropas francesas no nordeste da França foi aniquilado ou feito prisioneiro, sem resistencia, alguns grupos dispersos resistem ainda, desesperadamente, em pontos isolados. Esta resistencia não pode durar senão breve tempo. O ataque contra os restos do exército expedicionario inglês na "bolsa" aberta, protegido pelos flancos no Canal, entre Furnes e Berges a oeste de Dunquerque, está empreendido. O inimigo defende-se aqui tenazmente, com a intenção de salvar o maior número possivel de soldados. Estes, embarcam precipitadamente, afirmando-se aos botes e largando todo o material que trazem.

As forças inglesas cercadas em torno de Cassel foram aniquiladas ao tentar loucamente romper o cerco para o norte. O grosso das divisões alemãs em Artois e Flandres está disponivel para novos feitos. As cifras que correspondem aos prisioneiros e presa de guerra ainda não foram avaliadas. Seu significado é elevadissimo e requererá muito trabalho dos estatisticos.

Salvaram-se os inimigos de esmagadora ação dos aparelhos germanicos pelo fato de estar o dia de hontem escurecido por pesadas nuvens, sendo o tempo improprio para determinados movimentos aeronauticos. Não obstante, os aviões alemães tornaram a atacar as instalações do porto de Dunquerque. A Marinha de Guerra tomou o seu cargo a defesa costeira da região da Holanda, assim como franco bélga que se encontra em nosso poder.

Uma lancha-torpedeira conseguiu pôr a pique um destrofer inimigo, diante da costa bélga.

Na noite de 30 para 31 atacaram aviões ingleses novamente objetivos não militares na Alemanha do norte, sem causar danos consideraveis. Ao sul do Holstein um avião inimigo foi derrubado pelos caças alemães. No norte da França perdeu o adversario três aviões franceses. Diante de Stavanger, um aparelho de combate inglês foi derrubado em luta. Dois aviões alemães perderam-se".

Do Ministerio do Ar britânico

LONDRES, 31 (U. P.) — O ministério do Ar [illegible] hoje o seguinte comunicado:

Os bombardeios da "Royal Air Force" continuam atacando as vias de comunicação do inimigo e protegendo as operações de retirada das tropas aliadas.

Grande numero de esquadrilhas das forças [illegible] atacaram, à noite, objetivos [illegible] em territorio alemão.

Aviões de [illegible] britânicos abateram doze aviões alemães, avariando mais [illegible] Flandres, pontes, "tanks" e colunas motorizadas do inimigo foram bombardeadas intensamente para proteger as operações de retirada. Um dos nossos aviões não regressou à sua base. Os aviões de caça britânicos mantiveram viva ofensiva sobre Dunkerque. As condições atmosfericas desfavoraveis reduziram bastante a atividade aérea do inimigo".

Do comando norueguês

FONTEIRA NORUEGUESA, 31 (H) — O comunicado oficial norueguês do dia 30 do corrente é o seguinte: "No distrito de Narvik limpamos o setor de [illegible] "fjord" leis e até Troe[illegible] do "fjord" de Romb[illegible] o menor sinal das forças inimigas.

Depois da evacuação do "fjord" de Pethus [illegible] continuou a ser feita em boa ordem e lentamente para as posições fortificadas de defesa [illegible] as estradas que partem de Rana para o norte.

A retirada foi caracterizada somente por encontros sem grande importância, pois as principais forças norueguesas estavam concentradas na defesa dos distritos em torno de Fauskeet e Finneid, situados a este de Rodoe.

Na noite de 26 para 27 as forças de defesa receberam ordens de se retirarem para a margem norte do "fjord" de Salter, perto de Bodoe.

Os reforços que chegaram ao distrito de Bodoe compreendem forças britânicas e norueguesas. Esse distrito está submetido a continuos reides aéreos que forçaram nossas tropas a baterem em retirada.

Bodoe foi evacuado hoje".

Aumenta o intercambio comercial germano-sovietico

TOKIO, 31 (T. O.) — O Adido Militar japonês que acaba de regressar a Tokio, coronel Doi, declarou que considerava chegado o momento de regularizar-se a questão das relações russo-japonesas.

Disse tambem que as relações entre a Russia e a Alemanha eram muito mais estreitas agora, muito mais do que se acreditava. A Russia enviava grandes quantidades á Alemanha, aumentando incessantemente o intercâmbio comercial entre ambas nações.

Salva a tripulação do "Uruguay"

O torpedeamento do navio argentino provoca manifestações de protesto em Buenos Aires — Tentativa de assalto a um jornal alemão

BUENOS AIRES, 31 (T. O.) — A Cia. Argentina de Navegação Milanovich à qual pertencia o navio argentino "Uruguay" recentemente torpedeado em águas espanholas, acaba de receber um radio da Espanha noticiando o salvamento dos mesmos pelo navio grego "Anastacia", a cujo bordo os 14 marinheiros argentinos navegam para o porto de Brest, na França.

MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — Verificou-se ontem à noite, nesta capital, uma demonstração anti-germânica de protesto contra o afundamento do navio mercante argentino "Uruguay", por um submarino do Reich, tendo os manifestantes tentado assaltar a séde do jornal alemão "Deutsche La Plata Zeitung", cujas vidraças e cartazes foram destruidos.

Quando o grupo de manifestantes marchava, explodiu uma bomba que, entretanto, não causou vitimas nem prejuizos materiais.

A policia, porém, interveiu e dispersou os [illegible], efetuando varias prisões.

DISPERSADA UMA SEGUNDA DEMONSTRAÇÃO

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — Segundo grupo de manifestantes contra a Alemanha, formado aproximadamente por quarenta rapazes, se organizou na Praça San Martin, tentando dirigir-se ao Clube Alemão; mas a policia lhes interceptou a passagem e o grupo se dissolveu.

Entre os detidos na rua Florida, estão os jovens Diego Cristophenson, de 26 anos, e Carlos Gondra, de 22 anos, pertencentes a conhecidas familias, aos quais se atribue a organização das maifestações.

Foi detido tambem o jovem Carlos Boel, filho do presidente da Câmara dos Deputados.

Os manifestantes percorreram as ruas dando "vivas" á liberdade, aos aliados e ao presidente Ortiz.

Foram tomadas precauções policiais na previsão de que as manifestações se repitam.

PARA INVESTIGAR AS ATIVIDADES ANTI-ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — O deputado radical, sr. Damonte Taborda, apresentou ontem à Câmara um projéto de lei relativamente à organização de uma comissão parlamentar para investigar as atividades anti-argentinas.

Essa comissão seria equivalete ao "Comitê Dies", dos Estados Unidos.

DUAS SECÇÕES **FOLHA DA MANHÃ** 16 PAGINAS

ANO XV — S. Paulo — Sabado, 1 de Junho de 1940 — N. 4.979

Abertas pelos aliados as comportas do Yser

Na maior batalha de retaguarda de que até hoje se tem noticia, os comandados do general Blanchard, atingindo Nieuport, conseguiram libertar as águas que conterão o avanço germanico — A massa liquida já atinge a 45 centimetros em torno a Dunquerque, que está transformada em poderosa praça fortificada, destinada a assegurar o escoamento de grande parte dos efetivos sitiados — Incessantes reforços chegam ás tropas alemãs, que a todo o custo procuram aniquilar a parte do exército do general Prioux —— que mais distante se encontra da costa e que sustenta furiosos combates ——

(Exclusivo da "Folha da Manhã", para todo o Brasil, por Richard Hottelet, correspondente da "United Press")

BERLIM, 31 (U. P.) — Nos circulos militares alemães informou-se que os remanescentes das forças aliadas que permanecem na Flandres, ficarão completamente destruidos nas proximas vinte e quatro horas.

As forças expedicionárias britânicas continuavam hoje mantendo-se tenazmente na franja costeira de uns 43 quilómetros de comprimento por nove de largura, que se estende em torno de Dunquerque, levando a cabo uma ação de retaguarda, que os alemães qualificaram de "suicida", afim de proteger o embarque de novos contingentes para a Inglaterra.

Até a última hora da noite, o Alto Comando não havia recebido noticias sobre as condições atmosféricas reinantes na Flandres, mas, nos circulos militares alemães declarou-se que havia motivos para se acreditar que se estava dissipando algo da neblina, coisa que permitiria aos alemães reiniciar seus bombardeios.

As forças terrestres alemãs lançaram hoje novos ataques, tratando de apertar a "bolsa" de Dunquerque, em que se encontram as forças expedicionárias britânicas.

Os ataques iniciaram-se na direção oeste da cidade, e no sudoeste, entre as cidades de Furnes e Bergues.

Este último ataque tinha por objetivo cortar o extremo oriental da "bolsa" que se estende aproximadamente até Nieuport. Não se havia recebido, nesta Capital, até a última hora, informações sobre o desenvolvimento da batalha, mas, nos circulos militares, se prediz, com bastante ótimismo, que o pano cahia sobre o último áto do drama da Flandres, provavelmente dentro das próximas 24 horas.

No entanto, segundo estas mesmas fontes, em diversos pontos, pequenos grupos isolados das tropas francesas continuam combatendo desesperadamente, entrincheirados nos bosques e em todos os pontos susceptiveis de serem defendidos.

Diz-se tambem que essas forças estão dispostas a lutar até a morte, antes de se entregarem.

Essas fontes declaram que os ingleses deixam abandonados grandes quantidades de canhões, tanques, caminhões, etc., e todo o material movel de um exército mecanizado moderno, em sua tentativa desesperada de salvar, pelo menos, parte de seus homens.

Comentando os resultados da batalha na Flandres, os circulos militares alemães declararam que, embora no caso de que uma consideravel proporção das forças expedicionárias britânicas tenha conseguido reembarcar com destino a Inglaterra, os aliados perderam sua principal força de ataque, e não terão novas forças para substituí-las e resistir ao próximo ataque alemão, seja onde fôr, e no momento em que o mesmo fôr lançado.

ABERTAS AS COMPORTAS DO YSER

PARIS, 31 (H.) — O vale do Yser desde Nieuport até Ypres, já foi inundado. Isso foi possivel devido á ação das tropas francesas que puderam manter a posse de Nieuport e abrir as comportas que dominam a entrada do mar nas terras baixas do Yser.

ALARGADO O CAMPO INUNDADO

PARIS, 31 (H.) — Foram estendidas as inundações do campo entrincheirado de Dunquerque, as quais atingem agora os dois lados do campo.

CONTIDOS OS ATAQUES ALEMÃES NO YSER

PARIS, 31 (H.) — Os ataques alemães na frente do Yser foram contidos em varios pontos pelas forças franco-britânicas.

TENAZ RESISTENCIA OFERECIDA PELOS ALIADOS

BERLIM, 31 (T. O.) — O "Deutsche Allgemeine Zeitung" escreve que, visando unicamente a salvação de suas vidas, ingleses e franceses ofereceram tenaz resistencia na franja costeira de 40 km. de longitude e de espessura, adiantando:

"Os destacamentos a que foi confiada essa missão pelo general Fort, ficaram expostos a um aniquilamento completo, sem esperanças de salvação".

O "Nachtuasgabe", comentando os ultimos acontecimentos militares, assim intitula-os: "O ultimo ato". De acôrdo com o mesmo jornal, a resistencia dos aliados concentra-se principalmente em alguns pontos onde já se processaram varios combates, em que os exercitos franceses foram aniquilados. Trata-se, sobretudo, de alguns destacamentos de marroquinos que desenvolvem todos os seus esforços afim de evitar o aniquilamento completo. A sua resistencia, entretanto, será quebrada dentro em breve.

PODEROSOS REFORÇOS RECEBIDOS PELOS CONTINGENTES ALEMÃES

PARIS, 31 (U. P.) — Uma fonte militar francesa revelou hoje que chegaram poderosos reforços alemães no setor de Flandres, tornando-se crescente a presão que vem sendo exercida contra o Exercito do general René Prioux.

Acrescenta a referida fonte militar que o Exercito do general Prioux, depois de romper, ontem, as linhas alemãs, está encontrando, agora, maiores dificuldades para avançar até à costa.

FORÇAS INGLESAS ANIQUILADAS EM CASSEL

BERLIM, 31 (T. O.) — O Boletim Militar Alemão diz hoje: "Restos do Corpo Expedicionário Inglês continuam resistindo desesperadamente na região costeira, em torno de Dunquerque. As forças inglesas, seccionadas em redor de Cassel, foram aniquiladas".

DIRIGEM-SE PARA DUNQUERQUE AS FORÇAS QUE COMBATERAM EM LILLE

PARIS, 31 (H.) — Forças francesas que combatiam na região de Lille dirigem-se para o campo fortificado de Dunquerque, cuja defesa se acha agora facilitada pelas inundações provocadas ao longo da parte oeste a sudeste.

Todos os ataques aéreos inimigos contra Dunquerque têm sido repelidos.

AUMENTAM AS DIFICULDADES DAS FORÇAS QUE AINDA NÃO ATINGIRAM DUNQUERQUE

PARIS, 31 (U. P.) — Prossegue a chamada batalha da Flandres, em uma zona reduzidissima, o que dá à luta uma intensidade indescritivel. Os alemães procuram cortar a estrada de 40 quilometros que conduz a Dunquerque, enquanto as forças do general Prioux, com dificuldades cada vez maiores, devido à chegada de reforços inimigos, procuram chegar todas a Dunquerque, onde parte delas já se encontra desde ontem.

Os aliados lutam agora a oeste do canal de Yser, e, enquanto isso, sua aviação e suas unidades navais bombardeiam continuamente as forças alemãs, para cobrir a retirada do general Prioux. Em fontes militares anunciou-se que os alemães enviaram reforços à zona montanhosa da Flandres, aumentando, assim, a pressão sobre o exercito do general Prioux,

(Continua na 2a. pagina)

Conferencia dos países americanos produtores de café

WASHINGTON, 31 (U. P.) — Soube-se que, para o dia 10 de junho, foi convocada uma conferencia de representantes dos 14 paises latino-americanos produtores de café.

A reunião realizar-se-à em Nova York, Wall Street n. 120. O Bureau Pan-Americano do Café não decidiu ainda se os delegados terão plenos poderes para votar acôrdos obrigatorios ou se se tratará simplesmente de outra conferencia consultiva, como a que teve lugar em Havana.

Significado das medidas militares do governo sueco

STOCOLMO, 31 (T. O.) — O ministro Hanson declarou que as medidas militares que o governo sueco está tomando no momento são exclusivamente para manutenção da paz e neutralidade absoluta do país.

Mercado de café de Nova York

NOVA YORK, 31 (U. P.) — O mercado de café funcionou em alta. O tipo Santos, a termo, subiu de 3 a 7 pontos, tendo sido negociados 28 lotes.

As opções Rio subiram dois pontos, sendo negociados três lotes.

O disponivel Santos, 4, e Rio, 7, não sofreu alteração.

Sem fundamento as informações sobre os generais Gamelin e Korap

PARIS, 31 (H.) — A AGENCIA HAVAS ESTA' AUTORIZADA A DESMENTIR CATEGORICAMENTE AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS NO ESTRANGEIRO, RELATIVAMENTE AOS GENERAIS GAMELIN E KORAP.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Extremo Oriente

Enquanto a batalha prossegue, ao norte da França, dentro de um quadro dantesco e de uma atmosféra de inferno, as principais potências europeias são obrigadas a deixar de lado, porque momentaneamente secundários, os problemas que resultam das repercussões do conflito em outros continentes. Destas repercussões, a mais perigosa, por enquanto, é a situação que se criou nas Indias Holandesas, onde todo um vasto e riquíssimo império colonial, acéfalo desde o dia em que os alemães invadiram a pátria da rainha Guilhermina, ficou entregue ao seu destino.

A Insulíndia está sendo governada por autoridades cujo poder emanava da confiança nelas depositada por uma soberania estatal que não existe mais, e que não se sabe se voltará a existir. São 1.904.346 quilómetros quadrados de terra, com 66.400.000 habitantes, só nas Indias Orientais Holandesas, mais 150.968 quilómetros quadrados de terra, com 255.000 habitantes, nas Indias Ocidentais. As segundas, embora se encontrem em posição delicada, não correm grande perigo, nem despertam cobiça, porque se situam nas Antilhas e na América do Sul, onde o ambiente é outro; as primeiras, porém, revestem-se de extraordinária importância económica e estratégica, e é disso que decorre a potencialidade de perturbação de que se impregnam.

As Índias Orientais, conquistadas, mantidas e desenvolvidas pelo governo da Holanda, compreendem um território extraordinariamente fertil, de todos os pontos de vista. Possuem jazídas de estando, de petróleo e de carvão, além de alguns veios apreciáveis de ouro e de prata; abunda, ali, a bauxite, de que se extrai o alumínio, uma das matérias primas mais interessantes para a moderna engenharia mecânica. Afora a riqueza do sub-sólo, essas Índias produzem borracha, cana de assucar, café, fumo e chá, em quantidades que estão longe de ser despresíveis.

Das matérias primas e dos produtos agricolas ou outros, que enriquecem as Índias Orientais, todas as nações civilizadas precisam; entretanto, visto que a totalidade das potências se encontra empenhada, ou prestes a empenhar-se na conflagração do velho continente, as que ficam com as mãos mais ou menos livres, para agir no Extremo Oriente, são apenas duas: em primeiro lugar, o Japão; em segundo lugar, os Estados Unidos. Os norte-americanos precisam, principalmente, da borracha; os japoneses precisam ansiosamente de tudo.

Excluídas as considerações em torno do que se precisa e do que se deixa de precisar, surge o problema estratégico. Ao Japão, não interessa que os Estados Unidos se afoitem a "proteger" as Índias que agora estão praticamente sem dono; aos Estados Unidos, é perigoso que o governo de Tokio se arrisque a mais um golpe de força, tomando sob sua "tutela" as fontes de uma importante matéria prima — a borracha — que é básica para duas ou três das suas indústrias mais adiantadas e economicamente significativas. Estabelece-se, por essa forma, o dissídio entre a Casa Branca e o Mikado, e é desse dissídio que estão brotando declarações dos ministros de Tokio e respostas enérgicas dos administradores de Washington, a respeito do futuro das Índias Orientais.

Tanto no Japão como nos Estados Unidos, os políticos falam e os técnicos atuam. Enquanto as notas diplomáticas vão e voltam, as usinas aeronauticas produzem aviões cada vez mais eficientes, e os estaleiros constroem navios cada vez mais impressionantes por suas dimensões e por seu armamento. A tensão nipo-norte-americana pronuncia-se um pouco mais, a cada dia que passa, nada havendo o que contribúa para um desfecho tranquilizador.

Enquanto isso, continua a corrida naval entre japoneses e norte-americanos. Por enquanto, a tonelagem propriamente de batalha, dos dois povos, mais ou menos equivale: os Estados Unidos possuem 438.200 toneladas de navios dessa categoria, e o Japão possue 438.070. Se, porém, como se assegura, os japonezes estão em vesperas de concluir a construção de oito couraçados de mais de 40.000 toneladas cada um, será preciso reconhecer que a terra do presidente Roosevelt se encontra em situação de desvantagem. Além da Europa, os olhos de Washington se voltam tambem para o Japão.

Dezenas de milhares de soldados aliados desembarcam na Inglaterra

Prossegue a retirada dos efetivos franco-britanicos — Cerrado nevoeiro impediu ontem os ataques dos aviões germanicos contra os retirantes — Terrificantes relatos sobre as condições da luta são feitos pelos soldados salvos — Irremediavelmente condenado o exército aliado que —— assegura o reembarque dos seus companheiros de luta ——

PROSSEGUE A RETIRADA DOS ALIADOS

LONDRES, 31 (H.) — A British Broadcasting Corporation informou ás 9 horas de hoje, que a retirada das tropas aliadas da costa continúa.

Duas divisões chegaram a Dunquerque.

DEZENAS DE MILHARES DE SOLDADOS JA' REGRESSARAM A INGLATERRA

LONDRES, 31 (U. P.) — Noticia-se que dezenas de milhares de soldados britânicos desembarcaram em portos situados na costa meridional do país.

Avalia-se, porém, que cerca de meio milhão de soldados aliados se encontram cercados na Belgica e ao norte da França, receiando-se o completo fechamento do "cinturão de aço" das forças alemãs, com o que as tropas franco-britânicas experimentariam tremendas baixas.

Entrementes, em Flandres, a maior batalha de todos os tempos aproxima-se do seu fim.

LICENCIADOS POR 48 HORAS OS COMPONENTES DOS CORPOS EXPEDICIONARIOS

LONDRES, 31 (U. P.) — Milhares de soldados das fôrças expedicionarias britânicas que operavam em Flandres passaram hoje por Londres rumo a seus lares, licenciados por 48 horas. Em suas declarações à imprensa disseram que a proporção de baixas fôra de 5 alemães por um britânico. Uma frase que se ouvia nos lábios de todos esses militares era a seguinte: "Queremos mais aviões".

CERRADO NEVOEIRO IMPEDIU A AÇÃO DA AVIAÇÃO GERMANICA

BERLIM, 31 (U. P.) — Os circulos nazistas informaram esta noite que um cerrado nevoeiro sobre o Canal da Mancha e a costa da Flandres protegeu dos ataques da aviação alemã a retirada das fôrças anglo-francesas.

"ONDE ESTA' A GRANDE ESQUADRA INGLESA?"

BERLIM, 31 (T. O.) — O "Bz Am Mittag" noticia que o exército expedicionário inglês abandonou em sua fuga todo o seu material bélico, tendo ainda seus soldados de resistir, em circunstâncias dramáticas à perseguição dos aviões germânicos.

Não obstante a debandada, as tropas inglesas não conseguiram escapar à prisão, sendo cercados e desarmados inúmeros grupos. O que ainda resta do corpo expedicionário inglês está exposto a completo aniquilamento.

O mesmo jornal ressalta as enormes perdas humanas sofridas pelas potências ocidentais com o afundamento de inúmeros barcos de transporte que tentavam pôr a salvo seus soldados no Canal.

"Onde está a grande esquadra inglesa?" — pergunta o "Bz Am Mittag". E interroga ainda sobre os motivos porque a marinha de guerra inglesa não socorreu o corpo expedicionário de alguma fórma. A resposta, dá-a o próprio jornal, dizendo que a "Great Fleet" teve de refugiar-se em mares remotos, diante dos constantes e aniquiladores golpes das forças de ar e mar alemãs.

ESPANTOSA DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DA LUTA

LONDRES, 31 (U. P.) — No momento em que a maior batalha de retaguarda de todos os tempos chegava a seu fim, na Flandres navios de todos os tipos, desde os transportes de tropa, até às barcaças puxadas por pequenos rebocadores, eram empregados para a evacuação dos sobreviventes das forças expedicionárias britânicas de Dunkerque, desafiando a chuva de bmbas dos aviões alemães nos transportes dos remanescentes para os portos do sudeste da Grã Bretanha.

Nos circulos militares, enquanto se anunciava a retirada das tropas franco-britânicas do norte da França, divulgou-se que o numero exáto dos retirantes era conservado em segredo, "sendo porém grande". "Os alemães só puderam causar avarias de pequena importância nos navios que tomam parte na operação".

Acrescentaram ainda esses circulos que os "aliados mantinham agora as suas linhas a certa distância da costa".

Nas esferas militares desmentiu-se a afirmativa alemã de que o exército britânico fugia em desordem para a costa, esclarecendo-se:

"A retirada realiza-se em praias abertas, sem que possa ser encoberta de todo aos allemães".

Informou-se depois que a retirada das forças expedicionárias britânicas "representa uma das mais notáveis operações combinadas das três armas, que operam de modo visivel a num espaço limitado. Os nossos soldados que se encontram na Bélgica puderam ver com os seus próprios olhos a excelente ajuda que receberam da esquadra, da aviação e da Marinha mercante".

Nos mesmos circulos revelou-se que talvês sejam precisos um ou dois dias antes que a inundação provocada para a proteção de retaguarda das tropas seja eficaz.

Os feridos que começam [illegible] hospita[illegible] [illegible] que jamais serão [illegible]. Os civis não tiveram [illegible] primeiro foram bombardeados em seus lares, e, depois, metralhados enquanto se arrastavam pelas estradas, procurando, em desesperados esforços, escapar ao bombardeio. Outros feridos dizem: "Embora tenhamos recebido uma punhalada pelas costas, ainda temos recordações compensadoras. Houve momentos em que colunas sobre colunas do inimigo eram varridas por nossas metralhadoras "Bren". O soldado Charles Critchton, de Glasgow, disse que os feridos ve-

(Conclúe na pagina 2)

ATRIBUE-SE GRANDE IMPORTANCIA A' QUÉDA DE NARVIK

Somente com uma base segura na Noruega os aliados poderão fazer frente aos ataques dos alemães contra a Grã-Bretanha

BERNA, 31 (H.) — "A tomada de Narvik pelas forças aliadas — escreve o "Punte" — coloca de novo em fóco o problema norueguês. A região de Narvik, ponto de partida das exportações de minérios de ferro, é uma posição secundaria, se a encararmos apenas sob esse ponto de vista. Os aliados, entretanto, têm outras finalidades em território norueguês. A situação da Inglaterra no Mar do Norte só se poderá equilibrar se as forças navais aéreas e aliadas puderem dispôr em caso de ataque alemão à Grã-Bretânha, de uma base segura ao norte da Noruéga.

Atualmente, as comunicações com a Suécia já pódem ser restabelecidas e dentro em pouco a via férrea entre os dois paizes estará novamente funcionando.

FABRICO DE MASCARAS CONTRA GASES

STOCKOLMO, 31 (T. O.) O governo norueguês aprovou o fabrico de .... 950.000 mascaras contra gases.

EM PODER DOS GERMANICOS QUASI TODA A FERROVIA QUE LIGA NARVIK À SUECIA

BERLIM, 31. (T. O.) — A respeito de um telegrama divulgado pela imprensa francesa, em que se atribue grande importância à ocupação de Narvik, dizendo-se que o restabelecimento da comunicação ferroviaria com a Suécia, entre Narvik e Rikheransen, bastaria para reparar os danos causados pelos bombardeios aéreos e que todo o norte da Noruega seria agora protegido pela frente de Narvik, a agência "Transocean" soube, em fonte oficial, que: "O trajeto ferroviário que une Narvik à fronteira sueca mede 50 ks. de comprimento. A exceção de uma pequena parte que atravessa a cidade de Narvik, propriamente dita, todo o vasto desse trajeto está em poder dos alemães, os quais dispuzeram postos avançados, de norte a sul, estabelecendo um controle vigoroso sobre o percurso todo. Por outro lado, basta uma leve consulta ao mapa para se convencer da improcedência daquela afirmação.

Hidro-avião aliado estendendo uma cortina de fumaça para cobrir a retirada de duas unidades navais